

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM SOLDADOS DA POLÍCIA DA AERONÁUTICA:
UMA RELAÇÃO ENTRE OS SEUS DOMÍNIOS E OS PADRÕES DE EFICIÊNCIA EXIGIDOS
PELA NOSDE CAP 303¹**

***EMOTIONAL INTELLIGENCE IN AIR FORCE POLICE SOLDIERS: A RELATIONSHIP
BETWEEN ITS DOMAINS AND THE EFFICIENCY STANDARDS REQUIRED BY NOSDE CAP
303***

Fabiano Fernandes Farias²
Renata Mariana de Oliveira Gibelo³

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso objetiva descrever a Inteligência Emocional (IE) e seus domínios entre os soldados da Polícia Aeronáutica de Grupos de Segurança e Defesa (GSD), enfatizando a relação dos domínios da IE com os padrões de eficiência exigidos no contexto militar. Trata-se de um estudo quantitativo com coleta de dados, através da aplicação online do *Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test*, um instrumento validado cientificamente para aferir a IE. A amostra do estudo consistiu em soldados policiais da Aeronáutica de GSD's do país. Foram calculadas as frequências das idades e da localização dos GSD's. Foram estimadas as distribuições dos escores finais dos domínios de cada um dos soldados e as médias simples dos escores finais dos domínios e da IE. O estudo incluiu 274 soldados, de sete GSD's e em sua maioria de 20 a 21 anos. A IE apresentou uma pontuação média de 132,96, com 50,73% dos soldados estando acima da média. Os domínios Manejo das Próprias Emoções e Percepção de Emoções tiveram, respectivamente, as melhores pontuações médias (39,93 e 37,63), seguidos dos domínios Manejo das Emoções de Outros e Utilização das Emoções (31,43 e 24,14). O estudo destacou a relevância do desenvolvimento emocional e intelectual, permitindo aos indivíduos serem mais conscientes de suas emoções, melhor compreenderem os outros, serem resilientes diante de adversidades e estabelecerem relacionamentos saudáveis. À luz de uma relação entre a IE e a NOSDE CAP 303, os domínios apresentam uma hierarquia de importância impactando diretamente no desempenho esperado dos membros do batalhão. Os resultados sugerem, ainda, que os padrões de eficiência exigidos de soldados da PA estão intrinsecamente relacionados às competências emocionais, demonstrando a significativa influência da IE no desempenho das missões designadas.

Palavras-chave: Inteligência emocional; Polícia da Aeronáutica; *Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test*.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete de Infantaria Farias do 4º Esquadrão (Turma Árion, 2024).

³ 2º Ten QOCon PED Licenciada em Pedagogia (Anhanguera Educacional); Pós-graduada *Lato Sensu* em Educação a Distância e Pós-Graduada *Lato Sensu* em Metodologias Ativas e Ensino Híbrido (Grupo Faveni), Pós-graduada *Lato Sensu* em Psicomotricidade e em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Faculdade São Luís de Jaboticabal). E-mail: renatagibelormog@fab.mil.br.

ABSTRACT

This Capstone Project aims to describe Emotional Intelligence (EI) and its domains among soldiers of the Aeronautical Police from Security and Defense Groups (SDG), emphasizing the relationship of EI domains with the efficiency standards required in the military context. This is a quantitative study involving data collection through the online application of the Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test, a scientifically validated instrument to measure EI. The study sample consisted of aeronautical police soldiers from SDGs across the country. Frequencies of ages and locations of the SDGs were calculated. Distributions of the final domain scores of each soldier and the simple averages of the final domain scores and of EI were estimated. The study included 274 soldiers, from seven SDGs, mostly aged 20 to 21 years. EI showed an average score of 132.96, with 50.73% of soldiers scoring above the average. The domains of Managing Own Emotions and Perception of Emotions had the highest average scores (39.93 and 37.63 respectively), followed by the domains of Managing Others' Emotions and Using Emotions (31.43 and 24.14). The study highlighted the relevance of emotional and intellectual development, enabling individuals to be more aware of their emotions, better understand others, be resilient in the face of adversities, and establish healthy relationships. In light of a relationship between EI and NOSDE CAP 303, the domains present a hierarchy of importance that directly impacts the expected performance of battalion members. The results further suggest that the efficiency standards required of PA soldiers are intrinsically linked to emotional competencies, demonstrating the significant influence of EI on the performance of assigned missions.

Keywords: Emotional intelligence; Aeronautical Police; Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test.

INTRODUÇÃO

Originalmente, a expressão “polícia” advém do grego *politéia* e do latim *politia*, que consiste no governo de uma cidade. O termo vem normalmente associado à ideia dos serviços dos agentes do Estado que recebem obrigações de manutenção da ordem pública e aplicação da lei, as quais vão acompanhadas de uma autoridade policial para o exercício de suas atividades (Walsh; Brodeur; Kelling, 2023). O surgimento da atividade policial remonta às antigas civilizações, como a Mesopotâmia e o Egito, onde havia guardas que garantiam a segurança das comunidades. No entanto, o conceito moderno de polícia, tal como a entendemos hoje, tem suas raízes na Inglaterra do século XIX, quando a industrialização e o crescimento das cidades impuseram novos desafios em termos de segurança pública (Weyrauch, 2011, p. 7).

Neste contexto histórico, a crescente urbanização e as mudanças sociais exigiam uma resposta eficaz para lidar com o aumento da criminalidade e do caos. Assim, em 1829, foi criada a primeira força policial organizada do mundo moderno, denominada Polícia Metropolitana de

Londres, sob a liderança de Sir Robert Peel. Essa abordagem inovadora, baseada na visibilidade policial e na cooperação com a comunidade, tornou-se um modelo para polícias em todo o mundo.

Por sua vez, a polícia brasileira tem suas raízes no período colonial, quando o país era uma colônia de Portugal. Durante esse período, a principal instituição de segurança era a Guarda Real de Polícia, criada em 1808 pelo Príncipe Regente Dom João VI (Senado, 2013). Essa instituição tinha como objetivo manter a ordem e reprimir qualquer forma de resistência ao domínio colonial.

É importante ressaltar que existem críticas e desafios significativos relacionados ao cenário policial no Brasil. Alguns dos problemas frequentemente apontados incluem a violência policial, a corrupção, a falta de investimentos em infraestrutura e recursos humanos, além da necessidade de melhorias na formação e no treinamento dos policiais (Muniz, 2001).

À medida que avançamos para o século XX, eventos como as duas Guerras Mundiais e os movimentos de direitos civis desempenharam papéis fundamentais na transformação das forças policiais. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foram conflitos globais que envolveram grande parte das nações do mundo, resultando em profundas mudanças sociais, econômicas e políticas (Roberts, 2016). Durante e após esses conflitos, houve um impulso significativo para a profissionalização do policiamento, com uma ênfase crescente na formação e na aplicação equitativa da lei.

A necessidade de um grupamento policial dentro das Forças Armadas (FFAA) mostra-se relevante, conforme indicado no art. 162 da Constituição Federal, já que uma das funções das FFAA é manter a ordem e a lei (Brasil, 1988). Com isso, necessita-se de uma tropa menos letal capaz de garantir ordem tanto fora, quanto dentro dos quartéis, além de estabelecer parâmetros de defesa da Unidade.

A Aeronáutica, que compõe uma das três FFAA do país, enfrenta desafios únicos e demanda habilidades específicas de seus integrantes. As bases aéreas são ativos estratégicos para a Força Aérea, abrigando aeronaves, equipamentos e infraestrutura crítica. A Infantaria da Aeronáutica é responsável por garantir a segurança dessas bases, protegendo-as contra ameaças internas e externas, e a Polícia da Aeronáutica (PA) é responsável por grande parte dessas ações (Ministério da Defesa, 2019). O soldado policial da Aeronáutica atua em um ambiente complexo e muitas vezes estressante, lidando com emergências, conflitos e pressão constante. Nesse contexto, o desenvolvimento de competências emocionais se torna crucial para o desempenho eficiente e eficaz das atividades realizadas por esses profissionais militares.



Figura 1 Treinamento dos Soldados da PA

Fonte: recuperado de <https://www.flickr.com/photos/portalfab/20560283692/in/photostream/>

O estágio de Polícia da Aeronáutica, uma etapa essencial na formação desses soldados, tem por objetivo aprimorar as habilidades e conhecimentos necessários para o desempenho das atividades de segurança e proteção. Se empregados em operações urbanas, por exemplo, os militares precisam ganhar a confiança da população e equilibrar o respeito aos direitos civis com a manutenção da segurança, o que pode ser um desafio complexo. Lidar com multidões, manifestações e situações de alta tensão também exige habilidades de gestão de crises, controle emocional e tomada de decisão adequada (Costa, 2002).

A presente pesquisa pretende verificar em que medida os níveis de inteligência emocional (IE) dos soldados da tropa de Polícia Aeronáutica adequam-se aos desafios impostos pelos padrões de eficiência exigidos na Norma operacional de Segurança e Defesa (NOSDE) CAP 303, que é uma diretriz estabelecida pelo Comando da Aeronáutica do Brasil, com o objetivo de regulamentar e padronizar as atividades operacionais de segurança e defesa no âmbito da Força Aérea Brasileira (Ministério da Defesa, 2019). A principal finalidade desta norma é assegurar a formação, a qualificação específica e a manutenção operacional dos militares que integram as Unidades de Segurança e Defesa. Esta motivação surge com base em casos no Brasil de suicídio entre soldados, de incidentes de uso excessivo da força e de desafios relacionados ao controle efetivo da IE.

Trata-se de uma atividade, intimamente vinculada a muita cobrança institucional, disciplina rígida e um alto risco ocupacional, fazendo com que este profissional enfrente, diariamente, situações que podem provocar danos a outrem ou à sua própria integridade. Entende-se, portanto, que se trata de uma categoria profissional com alto grau de vulnerabilidade à produção de sofrimento psíquico, visto que seu exercício profissional é marcado por uma rotina onde a tensão e os perigos são constantes (Santos; Hauer; Furtado, 2019, p. 20).

Diante dessa narrativa, entende-se como necessário avaliar e fortalecer as competências emocionais dentro das FFAA. Tais casos não apenas refletem o estresse e as pressões enfrentadas por soldados em suas funções, mas também indicam possíveis deficiências em habilidades de IE.

Ao concluir o Estágio de Polícia da Aeronáutica, espera-se que o aluno (o Soldado PA) seja capaz de tratar com urbanidade e profissionalismo o público com que tiver contato no âmbito de atividades operacionais inerentes à tropa da PA. No contato com o público, os militares enfrentam desafios emocionais significativos devido às situações de estresse e pressão comuns em seu ambiente de trabalho. Estes desafios demandam um alto grau de controle emocional e resiliência cognitiva. A capacidade de manter a performance cognitiva sob estresse é importante visto que as tarefas cognitivas realizadas frequentemente carregam consequências significativas para as operações militares e para o bem-estar dos próprios militares (Flood; Keegan, 2022).

A pergunta norteadora desta pesquisa, portanto, seria a seguinte: **Os níveis de inteligência emocional da tropa da PA são adequados para as exigências operacionais das missões em que são designadas?** O objetivo geral deste estudo é descrever a IE e seus domínios entre os soldados PA de Grupos de Segurança e Defesa (GSD's), enfatizando a relação dos domínios da Inteligência Emocional com os padrões de eficiência exigidos no contexto militar.

Já como objetivos específicos, procurou-se:

- a) Descrever o perfil etário e a localização geográfica de cada GSD;
- b) Descrever escores finais da inteligência emocional e dos domínios de cada soldado PA;
- c) Descrever as pontuações médias da inteligência emocional e dos domínios;
- d) Estabelecer vínculo entre os resultados obtidos e os padrões de eficiência exigidos para o exercício da função.

A justificativa que torna relevante o presente estudo deve-se ao fato de que o sucesso em missões militares depende não apenas de um rol de habilidades técnicas e estratégicas, mas também da capacidade de lidar com as emoções em situações de elevado estresse e pressão. Nesse sentido, é fundamental enfatizar que a preocupação com a saúde mental dos nossos militares deve ser tão

prioritária quanto a atenção dada à saúde física. Tal raciocínio ressalta a relevância da IE tanto no aprimoramento pessoal quanto no fortalecimento coletivo dos membros da PA, formando uma tropa mais coesa e capaz de enfrentar os desafios inerentes à sua missão.

1 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo com coleta de dados primários. A escolha dessa metodologia fundamenta-se na necessidade de quantificar e analisar estatisticamente as variáveis relacionadas à IE, permitindo uma compreensão objetiva das competências emocionais nesse grupo específico.

Foram elegíveis soldados PA de sete Grupos de Segurança e Defesa (GSD-GL, GSD-YS, GSD-SJ, GSD-BR, GSD-MN, GSD-SP, e GSD-BE) e incluídos no estudo aqueles que aceitaram participar da pesquisa.

Foi empregado um questionário autoaplicável (Anexo A) com perguntas para descrever o perfil etário e tempo de serviço da população do estudo, além do uso do instrumento de IE de Schutte (Júnior; Duca; Coury, 2018). A coleta dos dados teve início no dia 04/03/2024 e término em 09/03/2024 através de aplicação online do questionário na plataforma Formulário Google. A interrupção da coleta nesta data ocorreu em virtude do estudo ter alcançado mais de 270 respondentes. Por se tratar de uma amostra não probabilística, por conveniência (foram incluídas no estudo pessoas elegíveis e GSD's que tivessem contato fácil para apoiar o recrutamento dos participantes), foi delimitado esse tamanho amostral tendo em vista o tempo disponível para o trabalho de campo.

Na etapa de análise dos dados foram mensuradas as frequências das idades categorizadas em faixas etárias e da localização do GSD. Foram estimadas as distribuições dos escores finais dos domínios de cada um dos soldados PA participantes do estudo e apresentadas em formato de histograma. Foram calculadas as médias simples dos escores finais dos domínios e da IE de cada soldado PA, sendo demarcadas nos histogramas como ponto de corte. Neste estudo, entende-se por níveis emocionais adequados aqueles que tenham escore igual ou superior à média em cada domínio da IE (Salovey; DiPaolo; Mayer, 1990), isto é, foram utilizados os valores médios das respostas de cada domínio como padrão de referência para considerar os soldados PA com padrões emocionais adequados. Além disso, foram estimadas as pontuações médias da IE, na escala 33 a 165, e dos seus

domínios. Para todas as análises estatísticas, foi utilizado o *software* R por meio da plataforma POSIT Cloud.

Todas as etapas desta pesquisa foram conduzidas seguindo rigorosos padrões éticos, baseados na Resolução N° 510, promulgada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 07 de abril de 2016.⁴ Nessa perspectiva, a participação foi voluntária, garantindo-se o anonimato dos participantes e a confidencialidade dos dados coletados. O procedimento adotado para a coleta e análise dos dados seguiu as diretrizes estabelecidas para a pesquisa de campo selecionada, visando uma abordagem aprofundada e abrangente das relações entre a IE e as ações da PA.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Carl von Clausewitz, renomado teórico militar, é autor de *Da Guerra*, uma obra clássica no campo dos estudos estratégicos. Nesta obra, Clausewitz (2017) explora as complexidades do fenômeno da guerra, analisando suas causas, características e consequências. Ele enfatiza a importância do fator humano e a influência das emoções nas operações militares e reconhece que o comportamento dos soldados é afetado por fatores como o medo, o orgulho, a coragem e a lealdade. O autor enfatiza que compreender as motivações e as características psicológicas dos combatentes é indispensável para o planejamento e a condução das operações militares. Esses aspectos se aproximam do conceito de IE, o qual se torna essencial para a Força Aérea Brasileira.

Ela permite aos militares tomar decisões acertadas sob pressão, garantindo a segurança das operações aéreas. Além disso, contribui para o trabalho em equipe, promovendo a cooperação e a comunicação eficaz entre os membros da FAB. A IE também fortalece a resiliência dos militares diante de desafios e adversidades, mantendo o foco em suas metas. Por fim, ela auxilia na diplomacia e no relacionamento com a comunidade, além de promover o bem-estar psicológico dos militares.

De acordo com as pesquisas de Cooper e Sawaf (1997), a IE refere-se à habilidade de reconhecer, compreender e utilizar de forma eficaz o poder e a sabedoria das emoções como uma

⁴ Esta pesquisa não careceu de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em virtude de se tratar de uma coleta de dados relacionados a “I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados; [...] V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e [...] VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (CNS, 2016).

fonte de energia, informação, conexão e influência nas interações humanas. Em outras palavras, a IE envolve a capacidade de gerenciar e aplicar de forma construtiva as emoções em nós mesmos e nos outros, buscando uma melhor compreensão e conexão com o mundo ao nosso redor.

Um dos principais pesquisadores e divulgadores da IE é Goleman (1996). Ele é um renomado psicólogo, autor e jornalista científico, que publicou o livro *Inteligência Emocional* que se tornou um best-seller e popularizou o conceito para o público em geral. Ele destaca que a IE pode ser aprendida e desenvolvida ao longo da vida argumentando que o sucesso pessoal e profissional não é apenas determinado pelo QI (quociente de inteligência), mas também pela capacidade de lidar com as emoções e relacionamentos de forma inteligente. Goleman (1996) propõe que a IE é composta por cinco habilidades principais:

- a) Autoconsciência: é a capacidade de reconhecer e entender as próprias emoções, bem como os impactos que elas têm no comportamento;
- b) Autorregulação: refere-se à capacidade de gerenciar as emoções de maneira adequada, controlando impulsos e lidando com o estresse de forma saudável;
- c) Automotivação: envolve a habilidade de direcionar as emoções para alcançar metas pessoais, mesmo diante de desafios e contratempos;
- d) Empatia: é a capacidade de compreender e compartilhar as emoções dos outros, demonstrando sensibilidade e consideração pelos sentimentos alheios;
- e) Habilidades sociais: incluem a capacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis, comunicar-se de forma eficaz, resolver conflitos e trabalhar em equipe;

A teoria da IE proposta por Mayer, Salovey e Caruso descreve a capacidade de uma pessoa de perceber, entender e regular suas próprias emoções, bem como reconhecer e responder adequadamente às emoções dos outros.

IE é caracterizada pela habilidade de identificar sentimentos, acessar e induzir emoções que facilitam o raciocínio, compreender as reações afetivas e o conhecimento delas, além de controlar as próprias emoções visando fomentar o desenvolvimento emocional e intelectual (Mayer; Salovey; Caruso, 2002). Essa conceituação se baseia na ideia de que as emoções contêm informações sobre os relacionamentos entre o indivíduo e o ambiente, e a IE está associada à habilidade de reconhecer os significados dessas emoções e dos relacionamentos, raciocinar sobre eles e utilizar essas informações para guiar as ações de adaptação ao ambiente (Mayer; Salovey, 1999).

Essas sub capacidades da IE trabalham em conjunto para promover o desenvolvimento emocional e intelectual, permitindo que as pessoas sejam mais conscientes de suas emoções, compreendam melhor os outros, sejam resilientes diante de adversidades e estabeleçam relacionamentos saudáveis.

Embora haja algumas nuances nas definições e componentes propostos por cada autor, todos eles reconhecem a importância das emoções no funcionamento humano e a influência que a IE tem sobre diversos aspectos da vida, como bem-estar emocional, desempenho acadêmico e profissional, liderança e saúde mental.

2.2 DESENVOLVIMENTO MILITAR

Ao abordar o desenvolvimento militar de um soldado, é importante considerar a origem desses grupos, que geralmente são compostos por jovens com níveis de escolaridade e instrução mais baixos. De acordo com Calanzas (2010), a maior parte desses jovens é atraída pelo prestígio associado à carreira militar, o que resulta em um número significativo deles estando verdadeiramente comprometidos com o âmagos da ocupação profissional.

No entanto, apesar do forte desejo de ocuparem seus cargos, ainda há uma significativa lacuna em seu nível de instrução, o que torna mais desafiador que se tornem militares inteligentes e bem-sucedidos. Portanto, é crucial um programa de desenvolvimento militar específico para esses indivíduos, com o objetivo de capacitá-los a atender aos padrões mínimos esperados.

Seguindo a perspectiva de Chiavenato (2014), a ideia central é que é fundamental treinar as pessoas adequadamente, com o propósito de alcançar o planejamento estratégico da organização. Essas pessoas serão responsáveis por lidar com a tecnologia, desenvolver e utilizar as ferramentas de trabalho, desempenhando, portanto, um papel essencial como agentes que agregam valor à instituição.

Conforme a Diretriz de Conceituação Estratégica da Força Aérea 100 (DCA 11-45), a Força Aérea Brasileira (FAB) está alinhada com as ideias apresentadas por Chiavenato, ao afirmar no documento a necessidade de que seus militares se mantenham constantemente capacitados. A FAB reconhece a importância de investir na formação e no desenvolvimento de suas tropas, a fim de garantir a eficiência e o desempenho esperados.

No âmbito da transição para este futuro, a capacitação de seu efetivo é uma condição prioritária. Por intermédio das suas competências, os militares e civis da FAB serão responsáveis por transformar o conceito em realidade e manter as atuais demandas operacionais durante o desenvolvimento da Força Aérea do Futuro (Ministério da Defesa, 2018, p. 20).

O desenvolvimento militar é um processo contínuo de aprimoramento das habilidades, conhecimentos e capacidades dos militares (Delzo, 2019). Envolve treinamento físico, técnico e intelectual, visando preparar as forças para enfrentar os desafios e demandas de operações militares em ambientes variados, garantindo prontidão, eficácia e adaptabilidade em situações de combate e missões estratégicas. Além disso, o desenvolvimento militar abrange a formação de lideranças, o fortalecimento da disciplina e dos valores militares, bem como a atualização constante em relação às novas tecnologias e estratégias. É por meio do desenvolvimento militar que as forças armadas buscam manter-se preparadas, eficientes e adaptáveis em um ambiente de constantes mudanças e desafios.

Estudos e programas implementados recentemente em outros países, como o programa intensivo para treinamento da resiliência emocional do Exército dos Estados Unidos da América (Sewell, 2011), também destacam a relevância da IE para prevenir problemas graves como o suicídio e o uso indevido da força. Programas como este buscam melhorar o desempenho em combate e prevenir problemas de saúde mental, incluindo depressão, transtorno de estresse pós-traumático e suicídio e baseia-se em técnicas de terapia cognitivo-comportamental e psicologia positiva (Marsh, 2009), focando em aumentar a consciência dos soldados sobre suas respostas emocionais e como emoções não reguladas podem levar à violência e ao suicídio.

Estas iniciativas destacam um movimento em direção a um enfoque mais holístico na formação militar, onde a força não reside apenas no poder físico e tático, mas também na resiliência e IE. Além disso, o modelo de IE de Goleman (1995), que enfatiza competências como autoconsciência, autogestão, consciência social e gestão de relacionamentos, tem sido adaptado e utilizado em contextos militares para aprimorar a liderança e o desempenho (Waxler, 2020). Este modelo enfatiza que liderar eficazmente requer uma compreensão profunda tanto das próprias emoções quanto das emoções dos outros, capacitando os militares a lidar com situações de alto estresse e a manter a coesão da equipe em ambientes desafiadores.

2.3 DOMÍNIOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

A IE, um conceito amplamente estudado e valorizado no campo da psicologia, compreende habilidades essenciais para o reconhecimento, compreensão e gerenciamento das emoções próprias e alheias. Este conceito foi popularizado por Goleman (1995), mas suas raízes teóricas são encontradas no trabalho de pesquisadores como Salovey e D. Mayer, que inicialmente definiram a IE como a capacidade de monitorar os sentimentos e emoções de si e dos outros, de discriminá-los e de usar essa informação para guiar o pensamento e a ação (Mayer & Salovey, 1990). Os quatro domínios da IE, conforme descritos na literatura acadêmica, são: percepção de emoções, manejo das próprias emoções, manejo das emoções de outros e utilização das emoções.

- **Percepção de Emoções (PE):** Este domínio refere-se à habilidade de identificar e reconhecer as próprias emoções e as dos outros. Essa capacidade é fundamental para todas as outras áreas da IE, pois permite a conscientização dos estados emocionais que influenciam o comportamento e a tomada de decisão (Salovey & Mayer, 1990). A precisão na percepção das emoções está associada a uma melhor compreensão de si e a uma maior empatia nas relações sociais.
- **Manejo das Próprias Emoções (MPE):** Após reconhecer suas emoções, o próximo passo é gerenciá-las de forma eficaz. Isso implica regular os estados emocionais para adequá-los a situações específicas, promovendo uma resposta emocional apropriada e adaptativa (Goleman, 1995). A habilidade de manejar as próprias emoções contribui para a resiliência, o enfrentamento do estresse e a manutenção do foco diante de desafios.
- **Manejo das Emoções de Outros (MEO):** Este domínio envolve a capacidade de influenciar as emoções dos outros, uma habilidade relevante para a liderança, a negociação e o fortalecimento de relacionamentos. Inclui a empatia, ou seja, a capacidade de entender as emoções alheias, e a habilidade de ajudar os outros a gerenciar seus sentimentos, promovendo um ambiente positivo e apoiador (Goleman, 1998).
- **Utilização das Emoções (UE):** Refere-se à habilidade de canalizar emoções para facilitar atividades cognitivas, como pensar e criar. A utilização das emoções de forma produtiva permite melhorar o raciocínio, a criatividade e a tomada de decisão. Salovey e Mayer (1990) destacam que as emoções podem priorizar o que prestamos atenção e, consequentemente, orientar nossas ações e pensamentos de maneiras que maximizem nossos objetivos.

2.4 PADRÕES DE EFICIÊNCIA DO SOLDADO DE POLÍCIA DA AERONÁUTICA

O objetivo da NOSDE CAP 303 é de estabelecer o Programa de Especialização Operacional em Segurança e Defesa, com os procedimentos a serem adotados na formação operacional, na qualificação específica e na manutenção operacional dos GSD's. A partir disso são estabelecidos os padrões de eficiência para soldados da PA em 14 itens que abrangem uma ampla gama de habilidades e competências, tanto físicas quanto comportamentais, essenciais para o desempenho efetivo de suas funções. Desse modo, foi associado para alguns desses itens um dos quatro domínios da IE, facilitando a identificação dos domínios essenciais para um militar da PA.

- c) tratar com urbanidade e profissionalismo o público com que tiver contato durante o desenvolvimento da atividade de Polícia da Aeronáutica; (MPE)
- e) apresentar, quando de serviço, a postura e a atitude de um militar dedicado à atividade de Polícia da Aeronáutica; (PE)
- f) executar o patrulhamento ostensivo, a pé ou motorizado, em áreas sob administração militar; (UE)
- g) realizar buscas e apreensões em pessoas, veículos, edificações e áreas; (MPE/MEO)
- h) executar a prisão, condução, transporte e guarda de presos; (UE)
- i) fazer a interdição, isolamento, evacuação e preservação de locais de crime, acidentes ou incidentes; (UE)
- j) atuar como agente de controle de trânsito em vias, cruzamentos e estacionamentos; (PE)
- m) empregar técnicas de defesa a mãos livres e com a tonfa para proteger-se de ataques; e (MPE/UE)
- n) empregar, segundo os critérios do “uso progressivo da força” e demais aspectos legais, técnicas para defesa pessoal, equipamentos para imobilização de pessoas e armamentos menos letais. (MPE)

Ao analisar a frequência dos domínios, observa-se que PE é mencionado 2 vezes, MPE 4 vezes, MEO 1 vez e UE também 4 vezes. Isso sugere uma hierarquia de prioridades, fundamentada tanto na relevância quanto no volume de atributos requeridos entre os domínios. É importante enfatizar que todos os domínios são essenciais para o desempenho da função em questão; no

entanto, alguns apresentam maior destaque. Portanto, a ordem de prioridade, baseada na importância e na quantidade de atributos necessários, se estabelece da seguinte forma: MPE e UE empatam em primeiro lugar, seguidos por PE e, por último, MEO.

Utilizando as definições estabelecidas para os quatro domínios da IE, verifica-se que esses domínios são intrínsecos às principais atividades e responsabilidades atribuídas a um militar da PA, com um enfoque especial no domínio do Manejo das Próprias Emoções. Isso sugere que é essencial para o Soldado desenvolver competências para gerenciar suas emoções efetivamente, evitando que estas prejudiquem a execução bem-sucedida das missões. Essa compreensão se alinha ao modelo de IE proposto por Mayer e Salovey (1997), que enfatiza a importância da auto-regulação emocional, e às percepções de Goleman (1995), sobre a relevância dessas habilidades em contextos profissionais, incluindo o ambiente militar.

2.5 SCHUTTE SELF-REPORT EMOTIONAL INTELLIGENCE TEST

O Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test (SSEIT) é um instrumento desenvolvido com o objetivo de mensurar aspectos relacionados à IE em indivíduos (Júnior; Duca; Coury, 2018). Baseado no modelo de Salovey e Mayer de IE, o SSEIT procura avaliar a capacidade de uma pessoa em perceber, avaliar e expressar emoções; utilizar emoções para facilitar o pensamento; compreender emoções e conhecimento emocional; e regular emoções, promovendo o crescimento emocional e intelectual. Este teste se fundamenta na premissa de que a IE é uma habilidade crítica que pode ser desenvolvida e aprimorada ao longo da vida.

O SSEIT é um questionário autoaplicado de 33 questões projetadas para identificar os quatro domínios da IE no indivíduo. As perguntas estão distribuídas da seguinte maneira: 10 questões focam na Percepção de Emoções, 9 no Manejo das Próprias Emoções, 8 na Gestão das Emoções dos Outros e 6 abordam a Utilização das Emoções. Além disso, o teste é de fácil aplicação e interpretação, oferecendo uma forma prática de coletar dados significativos. O Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test (SSEIT) tem sido utilizado em diversas pesquisas para explorar a relação entre IE e variados aspectos como desempenho acadêmico, saúde mental e desempenho esportivo.

As respostas são fornecidas por meio de uma escala Likert de cinco pontos, que varia de (1) "Discordo totalmente" a (5) "Concordo totalmente". Para obter a pontuação geral, é necessário ajustar as respostas dos itens 5, 28 e 33 invertendo seus valores, em seguida, somar todos os itens.

Além disso, é possível calcular pontuações específicas para cada uma dos quatro domínios da IE, que são detalhados da seguinte forma: PE (questões 5, 9, 15, 18, 19, 22, 25, 29, 32, 33), MPE (itens 2, 3, 10, 12, 14, 21, 23, 28, 31), MEO (itens 1, 4, 11, 13, 16, 24, 26, 30) e UE (itens 6, 7, 8, 17, 20, 27). A pontuação total pode variar de 33 a 165, com valores mais altos indicando um nível superior de IE.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

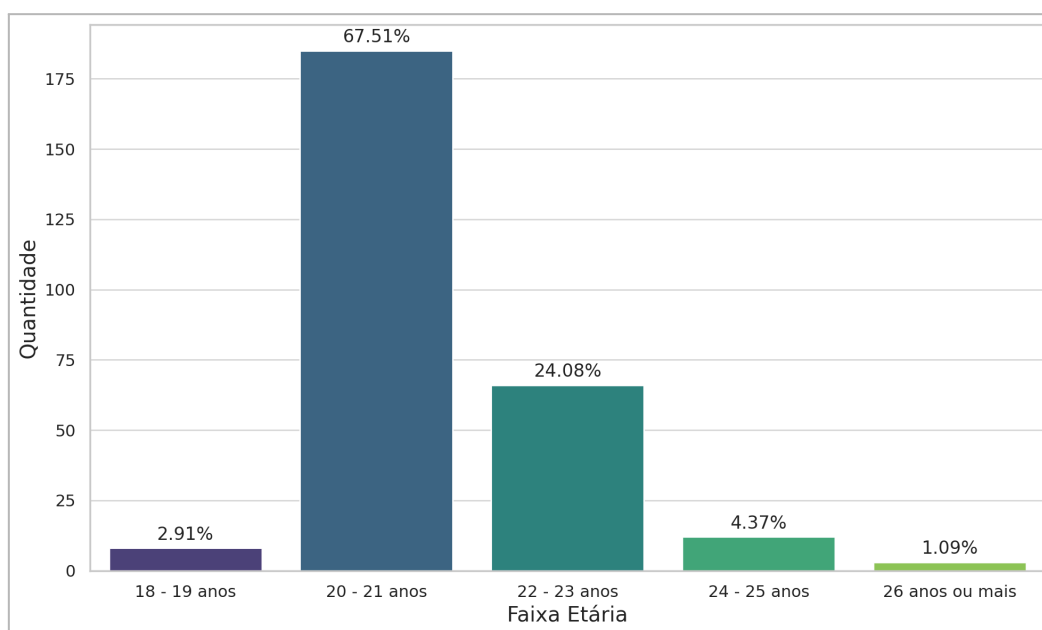


Gráfico 1 Distribuição etária dos soldados PA de 7 GSD's (N=274)

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados na pesquisa.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição etária dos soldados PA de 7 GSD's, com uma amostra total de 274 indivíduos. Observa-se uma predominância marcante da faixa etária de 20 a 21 anos, representando 67,51% do total da amostra. Esta concentração sugere que a maioria dos soldados PA é bastante jovem, com uma idade que coincide com o início da vida adulta e, frequentemente, o começo de carreiras profissionais.

Seguindo para as faixas etárias subsequentes, há uma redução significativa na proporção dos soldados. A faixa de 22 a 23 anos compreende 24,08% da amostra, indicando que ainda há uma parcela considerável de indivíduos nesta categoria. No entanto, ao avançar para a faixa etária de 24

a 25 anos, a porcentagem cai para 4,37%, demonstrando uma diminuição acentuada na quantidade de soldados com essa idade.

Finalmente, a faixa etária de 26 anos ou mais apresenta a menor proporção, com apenas 1,09% do total, evidenciando que soldados mais velhos são uma minoria nos GSD's. A concentração de soldados nas faixas mais jovens pode refletir as políticas de recrutamento ou a tendência dos indivíduos a seguir outras trajetórias profissionais após os primeiros anos de serviço. É importante notar que as porcentagens indicadas representam a composição etária em um determinado momento e podem ser úteis para entender a estrutura demográfica de um GSD, bem como para planejar futuras necessidades de recrutamento e treinamento.

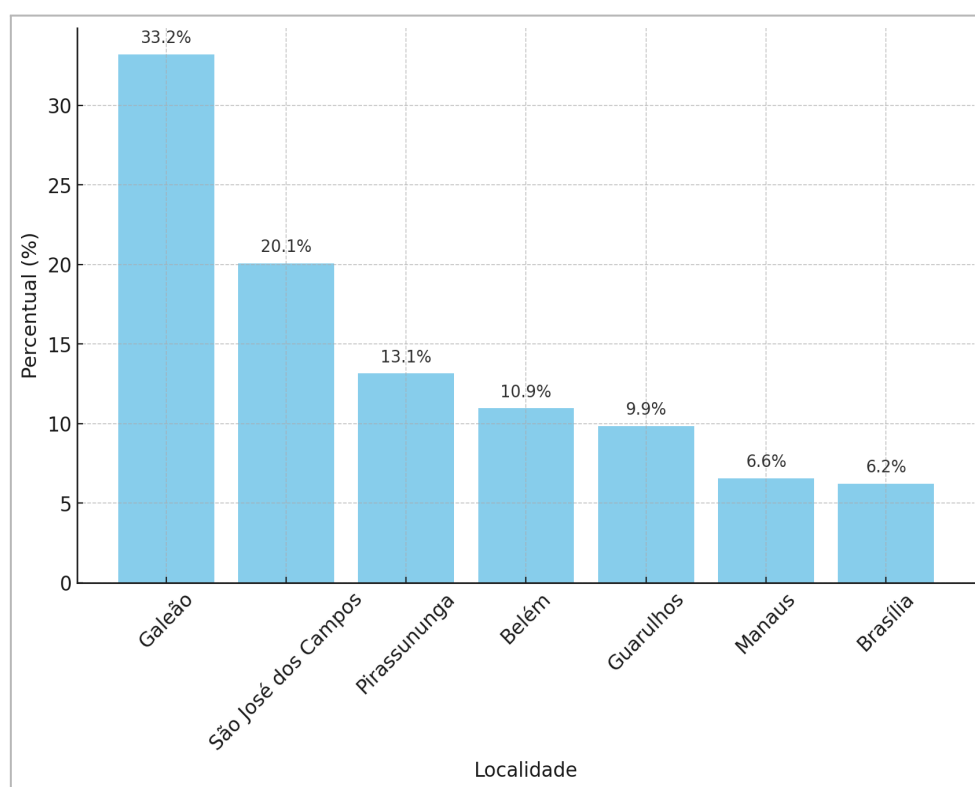


Gráfico 2 Distribuição das respostas do GSD por localidade (N=274)

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados na pesquisa.

A pesquisa teve a colaboração de diversos GSD's, especificamente: GSD-GL, GSD-YS, GSD-SJ, GSD-BR, GSD-MN, GSD-SP, e GSD-BE. O gráfico 2 representa a distribuição percentual das respostas do GSD por localidade. Observa-se que a maior parte das respostas provém do Galeão, com aproximadamente 33,2% do total de respostas. São José dos Campos e Pirassununga

seguem com 20,1% e 13,1%, respectivamente, mostrando uma participação significativa no conjunto de dados. Outras localidades como Belém, Guarulhos, Manaus e Brasília contribuem com percentuais mais baixos, variando entre 6,2% e 11,0%.

Os dados coletados revelaram-se expressivos, demonstrando como os níveis de IE estão de acordo com os padrões de eficiência exigidos na NOSDE CAP 303. Tais resultados são fundamentais para a compreensão do nível de IE dos soldados da PA, contribuindo significativamente para enfatizar a importância de integrar práticas de desenvolvimento da IE nos treinamentos militares, sugerindo que tais competências podem fortalecer a resiliência, a tomada de decisão sob pressão e a liderança em ambientes desafiadores.

Os resultados da análise estatística revelam que a maioria dos soldados avaliados se encontra dentro de uma média comum, embora haja indivíduos cujo desempenho se situa tanto acima quanto abaixo dessa média. A seguir, gráficos são apresentados para ilustrar a distribuição dos domínios estudados.

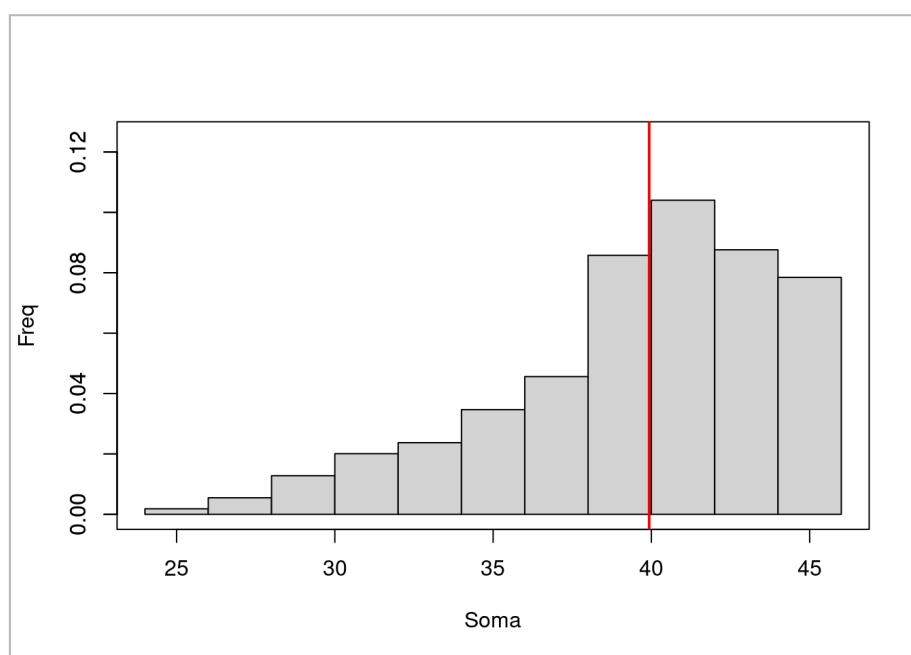


Gráfico 3 Distribuição dos Escores individuais do Domínio MPE (N=274)

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados na pesquisa

Ao analisar o histograma (Gráfico 3) que representa a soma dos escores obtidos no domínio MPE, observa-se que a distribuição das notas tem uma tendência central em torno da mediana de 41 pontos, com a média dos escores sendo 39,93. Esta média, representada pela linha vermelha no histograma, mostra que os escores não estão distribuídos de forma equânime, com uma leve

inclinação para escores menores (skewness de -0.98) e uma concentração um pouco maior de escores extremos do que o esperado em uma distribuição normal (kurtosis de 0.49). Aproximadamente 36,86% das somas estão abaixo da média e cerca de 45,98% estão abaixo da mediana.

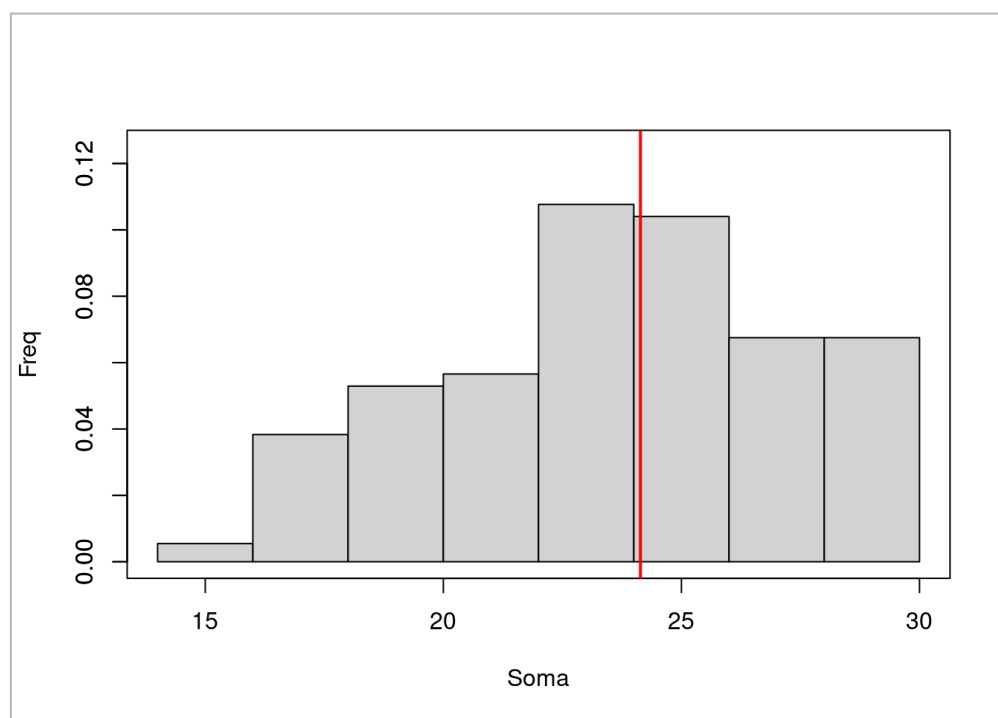


Gráfico 4 Distribuição dos Escores individuais do Domínio UE (N=274)

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados na pesquisa.

Observamos que a média das somas é de 24,14 com um desvio padrão de 3,66 e uma mediana de 24, sugerindo uma distribuição relativamente simétrica em torno do ponto central, como confirmado por um coeficiente de assimetria próximo de zero (-0.24). A concentração da maioria dos escores em torno da mediana é indicada pela barra mais alta do histograma localizada neste ponto, enquanto a linha vermelha vertical denota a média (Gráfico 4).

Apesar de uma aparente distribuição simétrica, mais da metade dos escores (52,19%) estão abaixo da média, o que poderia indicar que, enquanto muitos membros do batalhão têm desempenho em torno da média, uma parcela significativa ainda apresenta escores inferiores. Além disso, a distribuição apresenta uma leve cauda para a esquerda, significando que há menos escores extremamente baixos do que escores extremamente altos, como refletido por uma curtose negativa (-0,67).

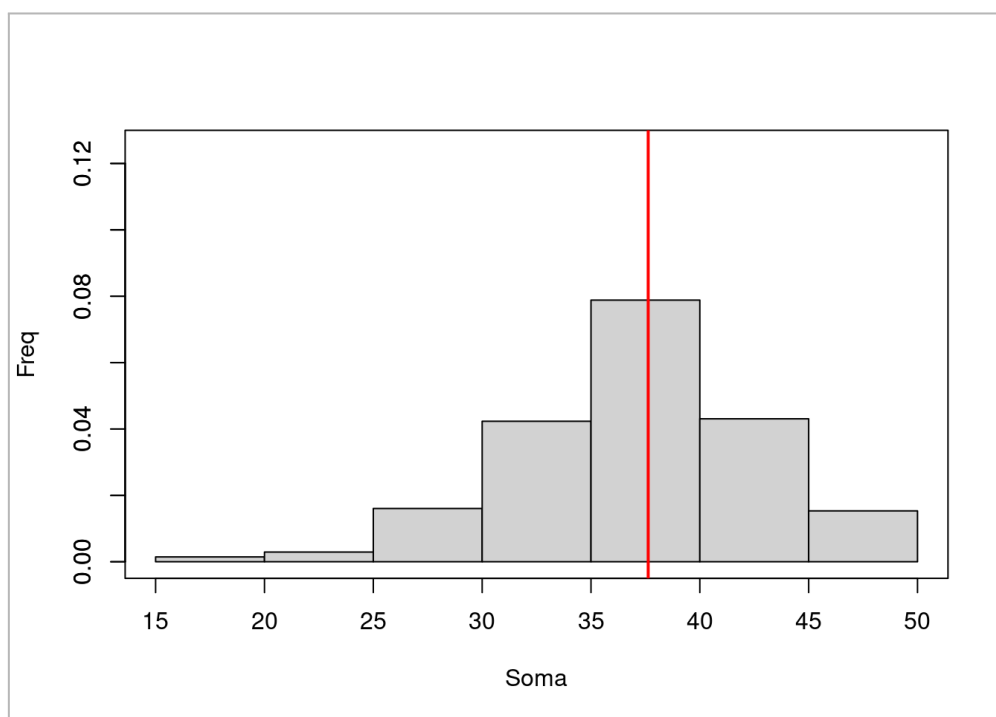


Gráfico 5 Distribuição dos Escores individuais do Domínio PE (N=274)

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados na pesquisa.

A distribuição das notas é ligeiramente assimétrica para a esquerda (skewness de -0.35) e apresenta uma curtose moderada (0.63). Quase metade dos valores (48,91%) ficou abaixo da média, um indicativo de uma distribuição equilibrada em torno da média e da mediana.

Analisando o gráfico 5, nota-se que a distribuição das somas das notas variaram de 16 a 50, com base em 274 observações, mostra uma concentração maior de dados em torno da mediana de 38, conforme indicado pela linha vermelha. Isso é ligeiramente superior à média de 37,63, refletindo uma assimetria leve à esquerda, embora a distribuição pareça ser relativamente simétrica e equilibrada. A existência de valores que se estendem até 50 e o pico próximo à mediana sugerem uma distribuição que tem um alcance moderado com uma tendência para notas medianas a altas.

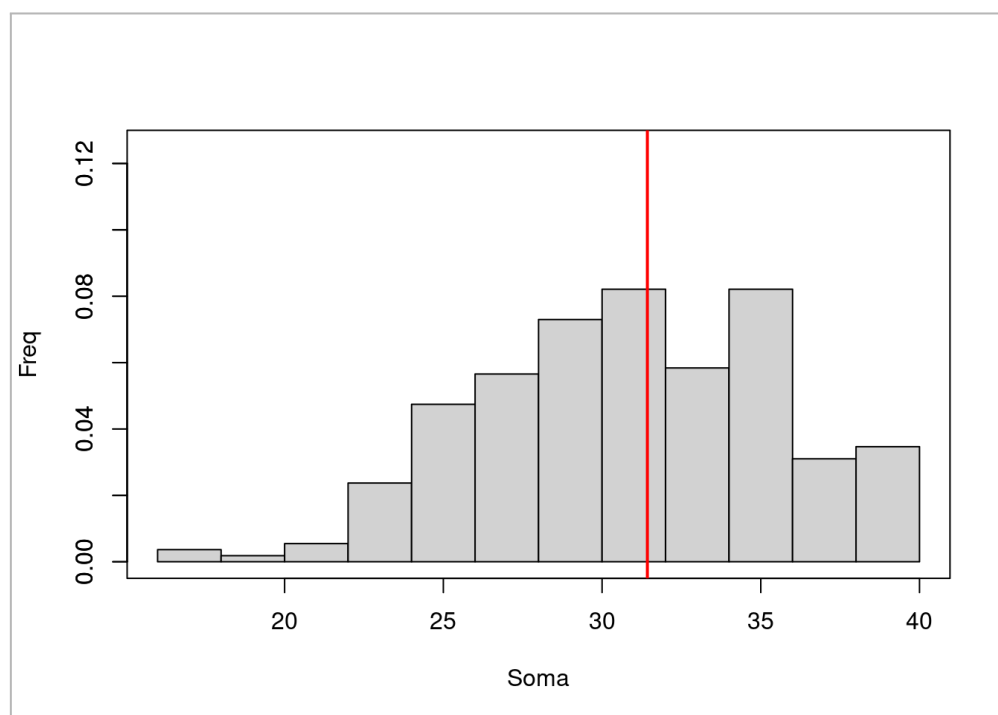


Gráfico 6 Distribuição dos Escores individuais do Domínio MEO (N=274)

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados na pesquisa.

O gráfico 6 mostra a distribuição das somas das notas para 274 observações, com uma média de 31,43 e uma mediana de 31, refletindo um leve viés negativo na distribuição (skewness de -0.2). A curtose é levemente negativa (-0.4), indicando uma distribuição mais plana que a normal. A maioria das observações concentra-se em torno da mediana, com aproximadamente 50,73% das somas de notas abaixo da média e 42,34% abaixo da mediana.

A linha vermelha no gráfico, representando a média, divide de maneira equilibrada as frequências, enquanto a forma do histograma sugere uma distribuição uniforme dos dados com uma leve tendência para somas de notas menores. O fato de que a maioria dos escores se agrupa em torno da média pode indicar uma homogeneidade na característica medida dentro da população. Escores significativamente mais baixos ou mais altos que a média podem representar casos atípicos ou excepcionais que podem ser de interesse em análises mais aprofundadas.

É essencial alinhar os resultados obtidos aos padrões de eficiência requeridos para a função dos soldados. Conforme estabelecido na relação entre IE e a NOSDE CAP 303, os domínios apresentam uma hierarquia de importância impactando diretamente no desempenho esperado dos

membros do batalhão. Como já mencionado anteriormente, os domínios MPE e UE têm prioridade em termos de competências emocionais necessárias, seguidos por PE e, finalmente, MEO.

A avaliação do domínio MPE mostrou que este é um dos melhores domínios esperados de um soldado da PA, destacando-se como exemplar em muitos casos. Os dados também apontam que aproximadamente 36,86% dos indivíduos ainda estão abaixo da média nesse aspecto. Isso sugere que, embora o desempenho geral seja positivo, há existência de uma proporção significativa de escores abaixo da média indica que há espaço para melhorias.

No domínio UE, a análise do histograma revela que mais da metade dos escores (52,19%) se situam abaixo da média. Este dado é particularmente preocupante, pois, apesar de um grupo significativo de soldados demonstrar um desempenho médio, existe um contingente expressivo que não atinge o patamar de habilidade emocional desejado. Ademais, a presença de um pico no histograma sugere uma discrepância notável na IE, com alguns militares exibindo escores substancialmente altos, enquanto outros têm resultados consideravelmente baixos.

Esses resultados podem ser interpretados como indicativos de que, embora não haja uma discrepância significativa entre os escores - visto que o intervalo é de apenas 16 pontos (de 14 a 30), há uma necessidade de abordar as causas pelas quais uma proporção substancial de membros não atingiu escores mais elevados. A identificação de questões específicas ou áreas onde os escores são baixos pode direcionar intervenções focadas para melhorar o desempenho geral do GSD.

Para o domínio PE, é notável um pico proeminente no histograma que ressalta as dificuldades enfrentadas por alguns militares. Essa característica sublinha a importância de dedicar atenção aos indivíduos situados à esquerda do gráfico, pois estes demonstram desempenhos abaixo do esperado e, conseqüentemente, podem necessitar de suporte adicional para aprimorar suas habilidades neste domínio específico.

Por fim, o domínio MEO mostrou que 50,73% das somas dos escores estão abaixo da média, evidenciando uma homogeneidade nas capacidades avaliadas dentro do grupo. A distribuição concentrada em torno da média sugere que os membros possuem níveis semelhantes de competência em MEO, embora ainda haja margem para crescimento.

Estes achados reforçam a importância de estabelecer e seguir estratégias de desenvolvimento e treinamento que priorizem o aperfeiçoamento das competências emocionais, especialmente em MPE e UE, que são de suma importância para o exercício da função. Intervenções devem ser personalizadas para abordar as lacunas identificadas, visando uma tropa de soldados

emocionalmente inteligente e plenamente capacitada para atender às exigências da função com excelência.

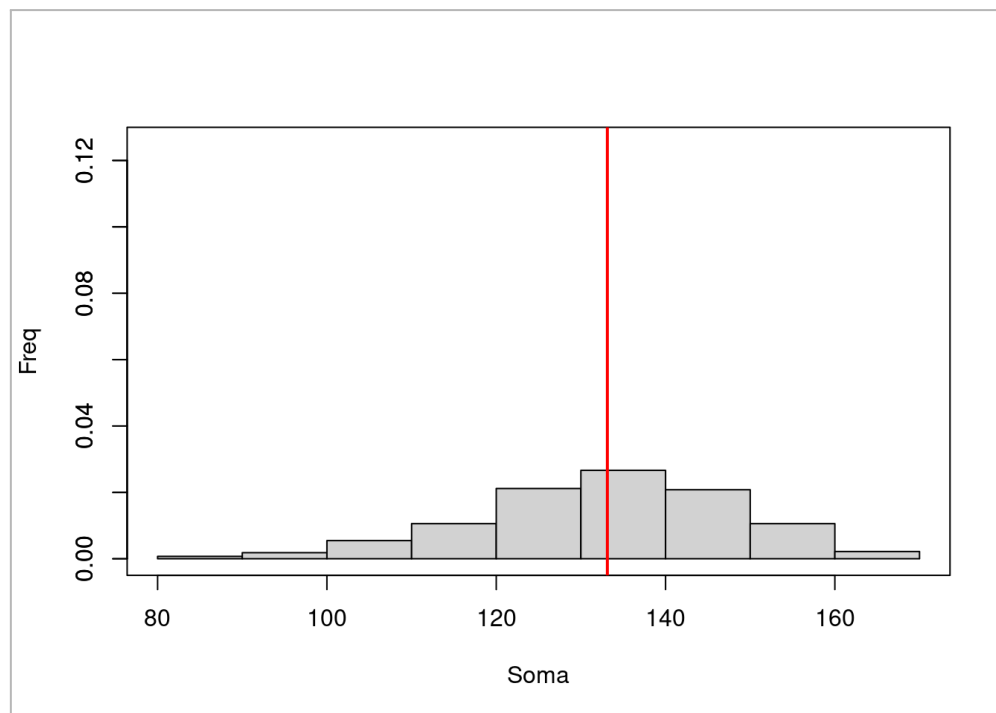


Gráfico 7 Distribuição dos Escores Finais da Inteligência Emocional de cada soldado PA (N=274)

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados na pesquisa.

A média dos escores finais é de aproximadamente 133, indicando que a maior parte dos indivíduos concentra-se em torno desse valor (Gráfico 7). No entanto, a presença de escores que variam de 87 a 165 sugere uma ampla variação na IE dentro do grupo avaliado. Com uma proporção de aproximadamente 49,27% dos indivíduos abaixo da média, e o mesmo percentual abaixo da mediana, percebe-se uma distribuição quase simétrica em relação ao centro da distribuição dos escores. Isso significa que, em termos de IE, há uma divisão quase igual entre aqueles acima e abaixo da média.

A configuração do histograma sugere uma homogeneidade razoável no nível de IE, com a maioria dos soldados apresentando escores próximos da média. Essa tendência ao equilíbrio é positiva; contudo, ainda há uma necessidade clara de reforçar essa homogeneidade para assegurar que todos os membros alcancem e mantenham um patamar de competência emocional mais elevado. Estratégias direcionadas de desenvolvimento, como treinamentos específicos e programas

de mentoria, poderiam contribuir para elevar os escores gerais, solidificando assim o preparo emocional dos militares.

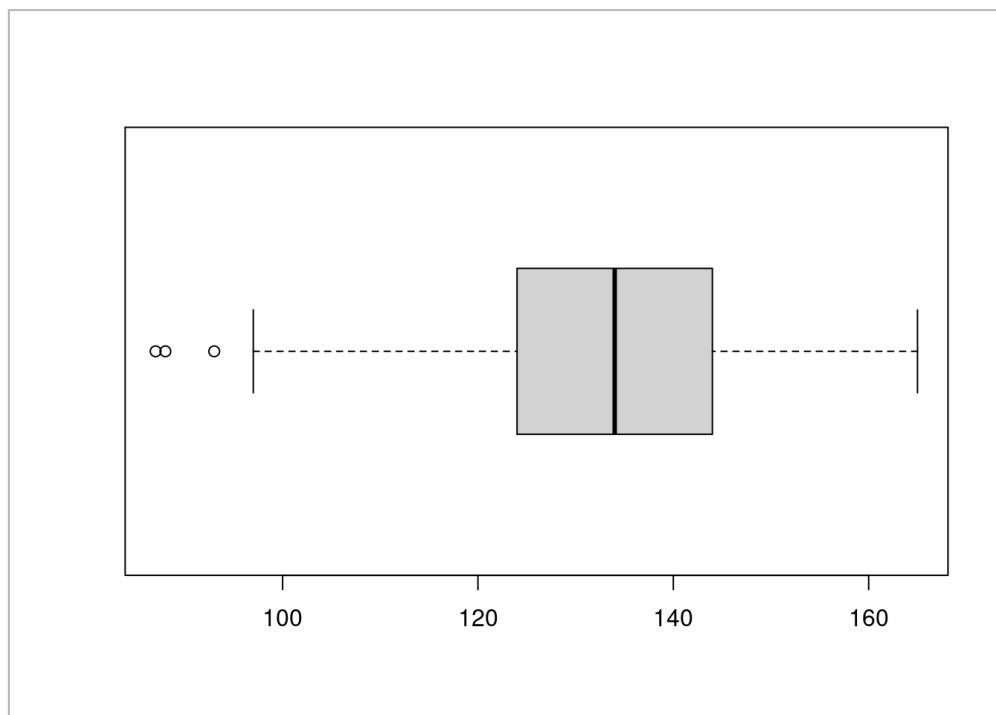


Gráfico 8 *Boxplot* do escores finais da Inteligência Emocional de cada soldado PA (N=274)

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados na pesquisa.

Este *boxplot* (gráfico 8) nos mostra a distribuição dos escores de IE dos militares. A linha dentro da caixa mostra onde está o escore mediano, um pouco acima de 130, o que indica que metade dos militares têm escores abaixo deste valor e a outra metade acima. A caixa em si mostra o alcance dos escores onde a maioria dos militares se encontra, e as linhas que se estendem a partir dela nos dizem até onde os escores variam para a maioria dos participantes. Os pontos fora dessas linhas são escores que se destacam por serem significativamente mais baixos ou mais altos do que o restante.

Concluindo, a avaliação dos escores finais sugere que a IE dos militares neste estudo é variável, com uma tendência à média, porém com a presença de indivíduos significativamente acima e abaixo desta média. Para determinar a aptidão de um indivíduo para o serviço militar, é aconselhável realizar uma análise mais aprofundada das habilidades individuais de IE, especialmente para aqueles com escores significativamente diferentes da média. Isso poderia incluir programas de desenvolvimento e treinamento para que possam necessitar de suporte adicional,

assegurando que a maior parte dos membros estejam qualificados para desempenhar suas funções eficazmente.

Tabela 1 Descrição dos escores médios dos domínios e da Inteligência Emocional

Domínio	Escore médio observado
MPE	39,93
PE	37,63
MEO	31,43
UE	24,14
Total (Inteligência Emocional)	132,96

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados na pesquisa.

É fundamental destacar que este estudo identifica como "deficiente" o militar que apresenta desempenho abaixo da média em seu grupo específico. Essa comparação é necessária, pois os padrões de desempenho variam significativamente entre grupos distintos. Por exemplo, o nível de IE observado em médicos difere notavelmente daquele encontrado entre policiais (Jackson-Koku; Grime, 2019). Vale lembrar que um escore baixo não necessariamente indica um desempenho ruim; um militar com o menor escore em seu grupo pode, de fato, possuir uma IE notavelmente alta. Isso implica que seus colegas, com escores mais altos, possuem competências ainda mais refinadas.

Além disso, embora um militar com um escore mais baixo possa estar mais predisposto a comportamentos como o uso excessivo da força, por exemplo, isso não é uma garantia de que tais ações ocorrerão. Portanto, é imperativo não apenas focar na melhoria contínua daqueles classificados como "deficientes", mas também em manter um padrão de excelência constante entre todos os membros do grupo. O objetivo é sempre promover o aprimoramento e elevar o padrão de competência de todos os nossos militares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados têm implicações significativas para os GSD's, pois apontam que a maior parte dos soldados estão no nível esperado para exercer a sua função. Entretanto, alguns militares ainda estão fora do padrão esperado, o que demonstra fragilidade quanto a sua IE, o que pode ser para

Mayer, Roberts e Barsade (2008) em sua revisão sobre IE, publicada no *Annual Review of Psychology* que militares com baixas habilidades emocionais podem achar mais difícil mediar disputas ou resolver conflitos de maneira eficaz, o que é crucial para manter o saúde mental do indivíduo.

Em resumo, os resultados alcançados neste estudo demonstram que há uma necessidade de reforçar os programas voltados para o desenvolvimento da IE entre os militares para que reduza cada vez mais a parcela que está abaixo da média. Por meio de uma abordagem analítica detalhada e uma metodologia rigorosa, foi possível ilustrar que estes achados não apenas contribuem valiosamente para o campo de estudo específico, mas também abrem caminhos para futuros investimentos na área. Tais resultados são fundamentais para a compreensão do nível de IE dos soldados da PA, contribuindo significativamente para enfatizar a importância de integrar práticas de desenvolvimento da IE nos treinamentos militares, sugerindo que tais competências podem fortalecer a resiliência, a tomada de decisão sob pressão e a liderança em ambientes desafiadores.

No contexto militar, é vital que os membros possuam uma IE desenvolvida para garantir eficiência e resiliência sob pressão. Referências como Salovey e Mayer (1990), que cunharam o termo "Inteligência Emocional", e Goleman (1995), que popularizou o conceito, destacam a importância da autoconsciência, autogestão, consciência social e gestão de relacionamentos. No cenário militar, essas habilidades são fundamentais para o trabalho em equipe, liderança e tomada de decisões sob estresse.

Espera-se contribuir para a valorização da IE no âmbito militar e despertar a reflexão sobre a importância de investir no desenvolvimento dessas competências em termos curriculares, tanto na formação inicial quanto na capacitação contínua de militares policiais da Aeronáutica, sobretudo dos soldados. Acredita-se que a compreensão e a aplicação da IE podem não apenas impactar positivamente o desempenho individual e coletivo desses profissionais, mas também contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Senado Federal, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 19 ago. 2023.
- CALAZANS, Márcia Esteves de. **Missão prevenir e proteger**: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/LtLKZDxS6DXKRNxbj8cyT5D/>. Acesso em: 09 ago. 2023.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas; o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2014.
- CLAUSEWITZ, Carl von. **Da guerra**. WWF Martins Fontes, v. 3, f. 465, 2017. 930 p.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE - CNS. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 98, 24 maio 2016. Disponível em
https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resolucao_n_510_-_2016_-_Cincias_Humanas_e_Sociais.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.
- COOPER, Robert; SAWAF, Ayman. **Inteligência Emocional na Empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- COSTA, Fernando Dores. Formação da força militar durante a Guerra da Restauração. **Penélope: revista de história e ciências sociais**, n. 24, p. 87-119, 2001.
- DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2015.
- DELZO, Coronel Paul Eduardo Vera; **Cambiar la cultura organizacional**. Ejército del Perú, 2019. Disponível em
<https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Spanish/4Q-2021/Vera/Vera-SPA-Q4-2021.pdf>.
- FLOOD, Andrew; KEEGAN, Richard J. Cognitive resilience to psychological stress in military personnel. **Frontiers in psychology**, v. 13, p. 809003, 2022.. Disponível em
<https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2022.809003/full>. Acesso em: 12 abr. 2024.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é Ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

GOLEMAN, Daniel; BOYATZIS, Richard; MCKEE, Annie. **O poder da inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

JAMES, William. As emoções (1890). **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 11, p. 669-674, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/RCMXr9wYBKtkz84GRJMLdDd/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

JACKSON-KOKU, Gordon; GRIME, P. Emotion regulation and burnout in doctors: a systematic review. **Occupational Medicine**, v. 69, n. 1, p. 9-21, 2019.

JÚNIOR, Antonio Toledo; DUCA, João Gabriel Menezes; COURY, Marayra Ines França. Tradução e adaptação transcultural da versão brasileira do Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 109-114, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/FJLMHBdyvLHfzYnkXDZVB8z/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MARSH, Jason. **Military intelligence meets emotional intelligence**. Disponível em: http://greatergood.berkeley.edu/article/item/military_intelligence_meets_emotional_intelligence. Acesso em: 12 abr. 2024.

MAYER, John; CARUSO, David; SALOVEY, Peter. Emotional intelligence meets traditional standards for an intelligence. **Intelligence**, v. 27, n. 4, p. 267-298, 1999.

MAYER, John; CARUSO, David; SALOVEY, Peter. **MSCEIT – Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test**. Nova York: Multi-Health Systems Inc, 2002.

MAYER, John; ROBERTS, Richard; BARSADE, Sigal G. Human abilities: Emotional intelligence. **Annu. Rev. Psychol.**, v. 59, p. 507-536, 2008.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Planejamento. **DCA 11-45 Conceção estratégica Força Aérea 100**. Brasília, DF, 2018.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Infantaria da Aeronáutica. **DCA 125-5 Conceito de emprego da infantaria da Aeronáutica**. Brasília, DF, 2019.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Ensino. **ICA 37-839 Currículo mínimo do estágio de Polícia da Aeronáutica**. Brasília, DF, 2021.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **NOSDE: CAP-303 Programa de especialização operacional de segurança e defesa**. Brasília, DF, 2019.

MUNIZ, Jacqueline de Oliveira *et al.* A crise de identidade das polícias militares brasileiras: dilemas e paradoxos da formação educacional. **Security and Defense Studies Review**, v. 1, p. 187-198, 2001. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/11985> . Acesso em: 10 ago. 2023

ROBERTS, Andrew. **The Storm of War: A New History of the Second World War**. New York: Harper, 2016.

SALOVEY, Peter; DiPaolo, Maria; MAYER, John D. Emotional intelligence. **Imagination, cognition and personality**, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990.

SANTOS, Rosemary de O. Boffi; HAUER, Roseli D.; FURTADO, Tânia MG. O sofrimento psíquico de policiais militares em decorrência de sua profissão: revisão de literatura. **Revista Gestão & Saúde**, v. 20, n. 2, p. 14-27, 2019. Disponível em: https://www.apmg.pr.gov.br/sites/apmg/arquivos_restritos/files/documento/2020-01/01_o_suicidio_entre_policiais_militares_na_policia_militar_do_parana.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

SENADO. **Polícias militares têm origem no século 19**. Senado Notícias. 2013. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2013/11/25/policias-militares-tem-origem-no-seculo-19>. Acesso em: 2 ago. 2023.

SEWELL, Gerald F. Como a Inteligência Emocional Pode Fazer a Diferença. **MILITARY REVIEW**, p. 17, 2011. Acesso em: 15 abr. 2024.

TURNER, Timothy W. Understanding the benefits of emotional intelligence for officer growth and agency budgets. **The Police Chief**, v. 76, n. 8, p. 94-96, 2009.

WAXLER, M. Emotional intelligence and the modern military advisor. **NCO Journal**, 2020.

WEYRAUCH, Cleia Schiavo. Violência urbana. **Dimensões**, v. 27, 2011, p. 2-22. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2580>. Acesso em: 09 ago. 2023.

WHETSTONE, Thomas *et al.* **police**. *Encyclopedia Britannica*, 17 ago. 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/police>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ANEXO A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

10/04/2024, 08:16

Teste sobre Inteligência Emocional

Teste sobre Inteligência Emocional

Participar do questionário sobre inteligência emocional é crucial para seu **desenvolvimento como militar na Polícia da Aeronáutica**.

Sua contribuição não apenas enriquecerá nosso entendimento coletivo, mas também fortalecerá suas habilidades de **liderança** e **tomada de decisão sob pressão**.

Todos os dados pessoais e materiais coletados serão confidenciais e de uso exclusivo para a pesquisa em questão; somente o voluntário e o pesquisador poderão ter acesso a esses dados.

* Indica uma pergunta obrigatória

Defendendo na terra o domínio do ar

PERGUNTAS DE CARATÉR GERAL

1. GRADUAÇÃO *

Marcar apenas uma oval.

S2

S1

CB

10/04/2024, 08:16

Teste sobre Inteligência Emocional

2. BATALHÃO *

Marcar apenas uma oval.

- GALEÃO
- PIRASSUNUNGA
- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
- BRASÍLIA
- MANAUS
- GUARULHOS
- BELÉM

3. IDADE *

Marcar apenas uma oval.

- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26 ou Mais

10/04/2024, 08:16

Teste sobre Inteligência Emocional

4. Quanto tempo na PA? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 ano
- 1 Ano
- 2 Anos
- 3 Anos
- 4 ou mais

As perguntas utilizam uma escala de Likert com cinco opções de resposta:

- (1) discordo totalmente
- (2) discordo parcialmente
- (3) nem discordo, nem concordo
- (4) concordo parcialmente
- (5) concordo totalmente

5. 1. Eu sei quando falar sobre meus problemas pessoais com outras pessoas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

6. 2. Quando eu enfrento um problema, lembro-me das ocasiões em que enfrentei problemas semelhantes e consegui resolvê-los. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

10/04/2024, 08:16

Teste sobre Inteligência Emocional

7. 3. Eu espero me sair bem na maioria das coisas que tento fazer. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

8. 4. As pessoas acham fácil confiar em mim. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

9. 5. Eu acho difícil entender as mensagens não verbais de outras pessoas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

10. 6. Alguns dos eventos principais de minha vida me levaram a reavaliar o que é importante e o que não é importante para mim. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

10/04/2024, 08:16

Teste sobre Inteligência Emocional

11. 7. Quando meu humor muda, eu percebo novas possibilidades. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

12. 8. Emoções são uma das coisas que fazem minha vida valer a pena. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

13. 9. Eu tenho consciência de minhas emoções quando eu as sinto. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

14. 10. Eu espero que coisas boas aconteçam. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

10/04/2024, 08:16

Teste sobre Inteligência Emocional

15. 11. Eu gosto de compartilhar minhas emoções com outras pessoas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

16. 12. Quando eu experimento uma emoção positiva, eu sei como fazê-la durar mais. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

17. 13. Eu organizo eventos de que outras pessoas gostam. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

18. 14. Eu procuro atividades que me fazem feliz. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

10/04/2024, 08:16

Teste sobre Inteligência Emocional

19. 15. Eu tenho consciência das mensagens não verbais que transmito aos outros. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

20. 16. Eu me apresento de maneira que cause boa impressão aos outros. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

21. 17. Quando estou de bom humor, acho fácil resolver problemas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

22. 18. Ao olhar a expressão facial das pessoas, eu consigo reconhecer as emoções que elas estão experimentando. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

10/04/2024, 08:16

Teste sobre Inteligência Emocional

23. 19. Eu sei por que minhas emoções mudam. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

24. 20. Quando eu estou de bom humor, eu sou capaz de ter novas ideias. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

25. 21. Eu tenho controle sobre minhas emoções. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

26. 22. Eu reconheço facilmente minhas emoções quando as vivencio. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

10/04/2024, 08:16

Teste sobre Inteligência Emocional

27. 23. Eu me motivo quando imagino os bons resultados nas tarefas que assumo. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

28. 24. Eu elogio os outros quando fazem algo bem feito. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

29. 25. Eu identifico as mensagens não verbais que as outras pessoas enviam. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

30. 26. Quando outra pessoa me fala sobre um evento importante em sua vida, eu quase me sinto como se eu tivesse vivido aquilo. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

10/04/2024, 08:16

Teste sobre Inteligência Emocional

31. 27. Quando sinto uma mudança nas minhas emoções, eu tenho a tendência de ter novas ideias. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

32. 28. Quando enfrento um desafio, eu desisto porque acho que vou falhar. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

33. 29. Eu sei o que outras pessoas estão sentindo só de olhar para elas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

34. 30. Eu ajudo as pessoas a se sentirem melhor quando elas estão tristes. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

10/04/2024, 08:16

Teste sobre Inteligência Emocional

35. 31. Eu uso o bom humor para me ajudar a continuar enfrentando os obstáculos. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

36. 32. Eu posso dizer como as pessoas estão se sentindo ao ouvir o tom de sua voz. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

37. 33. É difícil para mim entender o porquê de as pessoas se sentirem como elas se sentem. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

MUITO OBRIGADO

Sua participação é de suma importância para o crescimento e aprimoramento contínuo da **Infantaria da Aeronáutica**. Com suas respostas, estamos construindo uma base sólida para o desenvolvimento de nossos militares, fortalecendo não apenas suas habilidades individuais, mas também a coesão e eficácia de nossa equipe como um todo.

10/04/2024, 08:16

Teste sobre Inteligência Emocional



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários